

## Composição do *funding* do custeio da soja para safra 2017/18 em Mato Grosso

### 1. Introdução

Na safra 2017/18 de soja mato-grossense, pela primeira vez na série histórica do Imea, o custo de produção apresentou queda, sendo esta de 6,9%. Ademais, a área semeada, pelo segundo ano safra consecutiva, apresentou o menor crescimento diante das últimas quatro safras. Mesmo assim, o volume de capital para cobrir o custeio da safra 17/18 é significativo, somando R\$ 18,661 bilhões.

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar a nova composição do *funding* do custeio da soja em Mato Grosso.

### 2. Metodologia

A fim de definir a participação de cada agente do mercado no custeio agrícola da soja na safra 17/18, foi realizado um levantamento junto aos bancos que possuem recursos federais e livres, *tradings*, multinacionais de fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas, revendas de insumos e sementeiras. O objetivo foi obter o valor total financiado por esses agentes para o cultivo da oleaginosa mato-grossense. Já os recursos próprios foram medidos pela diferença dos demais agentes pelo valor total do custeio no Estado.

### 3. Resultados e discussões

Com o custeio de R\$ 1.981,54/hectare e uma área projetada em 9,42 milhões de hectares, o total de custeio no Estado para o ano agrícola de 2017/18 foi de R\$ 18,661 bilhões (tabela 1).

**Tabela 1 – Participação dos agentes no financiamento do custeio da soja das safras 2016/17 e 2017/18.**

Safra	16/17	17/18	
Agentes do Mercado	% do total	% do total	Milhões de R\$
Recursos próprios	33%	19%	3.480
Bancos com recursos federais	17%	14%	2.555
Sistema financeiro	12%	15%	2.887
Revendas	14%	17%	3.159
Multinacionais de agroquímicos, fertilizantes, sementes e grãos	24%	35%	6.580
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>18.661</b>

Fonte: Imea

O segmento que apresentou a maior variação no *funding* da nova safra de soja em Mato Grosso foi o de recursos próprios (gráfico 1), sendo a menor desde o início da série histórica, passando de 33% na safra 16/17 para 19% na safra 17/18. O principal fator para esta movimentação foi a descapitalização do produtor, devido a redução de sua margem de rentabilidade. Este estreitamento da margem foi pautado, sobretudo, pela quebra de safra e consequente baixa oferta de milho em 2016, quando os preços estavam atraentes, seguido da maior oferta das commodities em 2017, que resultou na queda dos preços. Aliado a esses dois fatores está o aumento do custo de produção na safra 16/17, em comparação a safra 15/16.

O sistema financeiro teve a maior participação no *funding* desde o início da série histórica, com participação de 15%. Este aumento foi pautado, principalmente, pela menor disponibilidade de recursos controlados e aumento da oferta de recursos livres, através de LCAs, moeda estrangeira, e outras fontes, o que fez com que diminuísse a participação percentual dos recursos federais no custeio agrícola do produtor mato-grossense. Juntas, as duas formas de recursos representaram 29% do *funding*, *share* igual ao da safra 16/17.

Quem ficou com a participação que era de recursos próprios foram as multinacionais e revendas. Juntos, estes dois segmentos representaram 52% do custeio total do Estado, aumento de R\$ 3,044 bilhões ante a safra 16/17. Em destaque estão as multinacionais, que cresceram 11 p.p., devido em grande parte à descapitalização do produtor rural que precisou buscar nas operações de *barter* os insumos necessários para completar seu custeio agrícola. Pelo mesmo motivo as revendas obtiveram um aumento de 3 p.p. em comparação a safra anterior.

A configuração do *funding* vem ilustrando desde a safra 15/16 uma tendência de alta na alavancagem do produtor, uma vez que a participação de capital de terceiros saiu de 60% e foi para 81% nesta safra, o que fez o mercado injetar neste ano ante 2016 mais de R\$ 2,5 bilhões para custear a safra 17/18 de soja em Mato Grosso.

#### 4. Conclusões

O *funding* da safra 17/18 apresentou níveis não vistos desde a safra 08/09, com recurso próprio com menos de 20% de participação e uma necessidade de o mercado custear mais de 80% da safra.

Os recursos livres dos bancos cresceram 3 p.p. devido a facilidade de acesso ao financiamento, algo não percebido quanto aos recursos federais na safra 17/18.

As multinacionais e revendas aumentaram seu *share* nesta safra e representaram juntas 52% do *funding*, comprovando a menor capitalização do produtor e a busca das operações de *barter* como ferramenta para completar o custeio da safra.

**PRESIDENTE**  
Normando Corral

**SUPERINTENDENTE**  
Daniel Latorraca Ferreira

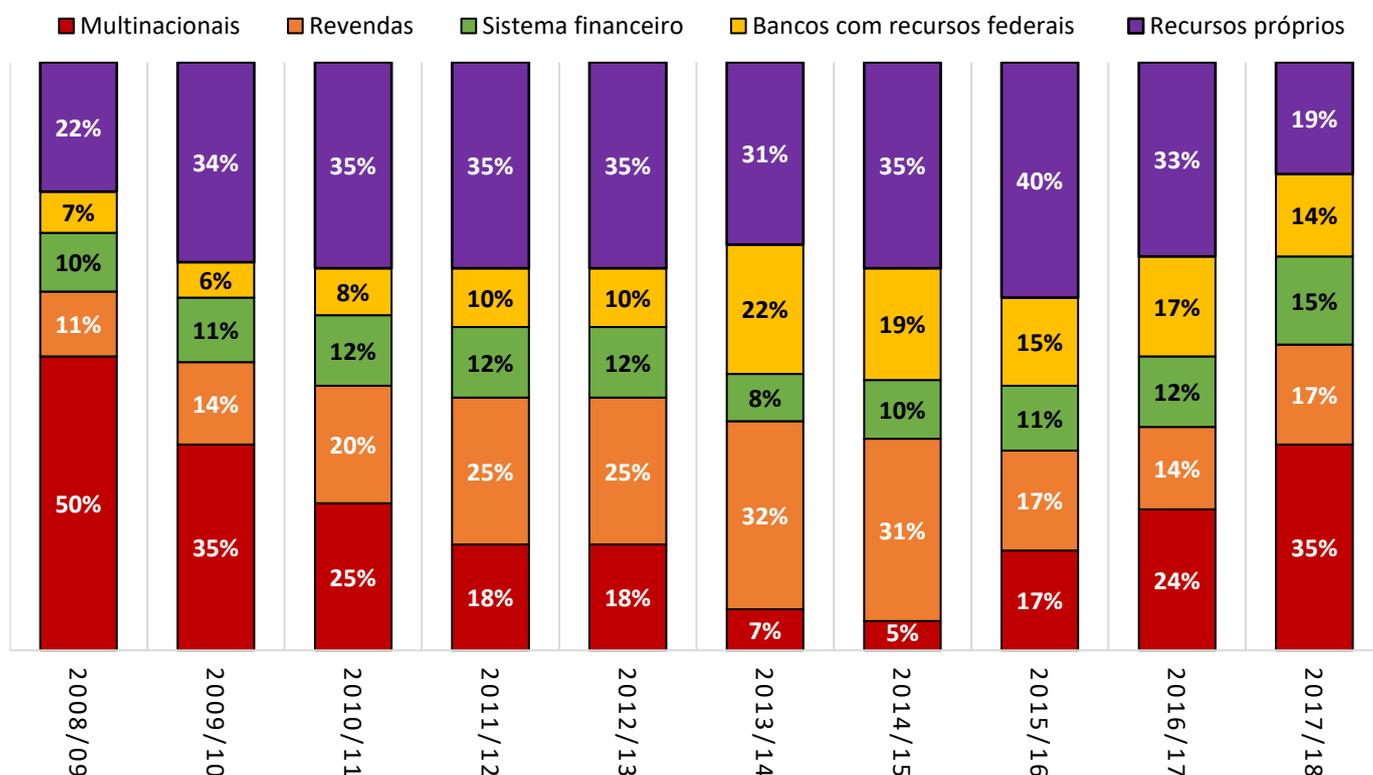
**ELABORAÇÃO**  
Marcel Durigon e Vanessa Gasch

**EQUIPE TÉCNICA**

**Analistas:** Aline Kaziuk, Ângelo Ozelame, Cleiton Gauer, Edilson Freire, Francielle Figueiredo, Jéssica Brandão, Marcel Durigon, Miqueias Michetti, Monique Kempa, Paulo Ozaki, Ricardo Silva, Rondiny Carneiro, Sâmyla Sousa, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi, Tiago Assis, Vanessa Gasch e Yago Travagini.

**Estagiários:** Bruna Barros, Bruno Farias, Caroline Varanis, Cláudio Lima, Cliston Freitas, Franciele Macedo, Iury Rodrigues, Julio Rossi, Lorena Leal, Mariana Nascimento, Patrícia Borges, Renata Jardim.

Gráfico 1 - Evolução do *funding* da soja de 2008 a 2017.



Fonte: Imea